

ALFABETIZAR COM LEVEZA, SEM FRONTEIRAS

Prisley Naessa Vilela Gama¹

Ms. Neusa Rosa Naves (Orientadora)

Resumo

Pretendemos aprofundar nesse tema, para com sensatez refletir sobre o tempo de consolidar a alfabetização valorizando as várias culturas, para que possamos alcançar um resultado positivo em tempo hábil conquistando autonomia e compreensão da nossa língua escrita em movimentos evolutivos, confiando nas possibilidades que o ambiente escolar oferece, garantindo a direção, avanços e expansões tanto, na cultura letradas e cultura de mundo. O objetivo deste trabalho é analisar, clareando os impasses sobre a alfabetização com a pretensão de alfabetização no tempo certo, valorizando o conhecimento de mundo e criando projetos que auxiliem neste trabalho. Inteiramos sobre alguns conceitos básicos com mais leveza em relação a construção de conhecimento relacionados com a intenção de analisar as contribuições para uma abordagem, em construir conhecimento, no início da escolarização abordando metodologias no processo da alfabetização. Sabendo que o aparecimento de inovações mudanças e transformações surgem no percurso do desenvolvimento da criança e na proposta de ensino do professor. Que pode trabalhar no sentido de despertar o desejo de aprender de seus alunos, a escola e o lugar onde se vai para adquirir a cultura letrada. A criança traz um aprendizado amplo que adquirir a sua volta, no seu mundo, em seu entorno tudo o que pode observar, uns ensinam aos outros na troca de informações das suas experiências. Historicamente, conforme uma perspectiva pedagógica, o problema da aprendizagem tem sido exposto como uma questão de métodos. A preocupação dos educadores tem se voltado para a busca do “melhor” ou “mais eficaz” deles. Além de aprofundar as reflexões teóricas do tema, construímos projetos práticos usamos a metodologia, Pedagogia de projetos que abriram caminhos para a compreensão da prática em sala de aula. Aqui estamos ... Pandemia no início dessa etapa importante em nossas vidas, lidamos com o desconhecido, sem recuar. Teremos saudades dos colegas de sala, dos professores e muitos amigos seguirão juntos pela vida afora.

Palavra-Chave: Alfabetização, Leveza, Métodos.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do UNIFUCAMP, Monte Carmelo – MG. E-mail: prisleygama@unifucamp.edu.br

Abstrat

We intend to go deeper into this topic, so that we can reasonably reflect on the time to consolidate literacy, valuing the various cultures, so that we can reach a positive result in a timely manner, conquering autonomy and understanding of our written language in evolutionary movements, trusting in the possibilities that the school environment offers, guaranteeing the direction, advances and expansions in both literate culture and world culture. The objective of this work is to analyze, clarifying the impasses about literacy with the pretension of literacy in the right time, valuing world knowledge and creating projects that help in this work. We found out about some basic concepts more lightly in relation to the construction of knowledge related with the intention of analyzing the contributions to an approach, in building knowledge, at the beginning of schooling, approaching methodologies in the literacy process. Knowing that the appearance of innovations, changes and transformations arise in the course of the child's development and in the teacher's teaching proposal. That it can work towards awakening the desire to learn in its students, the school and the place where one goes to acquire literate culture. The child brings a broad learning that he acquires around him, in his world, in his surroundings everything he can observe, some teach each other in the exchange of information from their experiences. Historically, from a pedagogical perspective, the problem of learning has been exposed as a question of methods. The concern of educators has turned to the search for their "best" or "most effective". In addition to deepening the theoretical reflections on the subject, we built practical projects using the methodology, Pedagogy of projects that opened the way for the understanding of practice in the classroom. Here we are... Pandemic At the beginning of this important stage in our lives, we deal with the unknown, without retreating. We will miss our classmates, teachers and many friends who will go through life together.

Keywords: Literacy, Lightness, Methods.

Justificativa

Durante o curso acadêmico tudo cada vez foi crescendo, transformando o mais simples aprendizado no mais complexo, trazendo inúmeras reflexões e o mais instigante posicionou sobre a alfabetização, teríamos um tempo certo para alfabetizar nossas crianças oriundas de tantos rincões brasileiros e de várias culturas e também de inúmeras classes sócias. Esta foi a interrogação.

Então o intuito desse trabalho é aprofundar no assunto, percorrendo reflexões acerca de certificar ou desmistificar que teríamos um tempo certo para alfabetizarmos.

No país ainda temos muitos analfabetos adultos e funcionais que adquiriram a cultura de leitura de mundo e dados mostram que estes ficaram a margem do caminho. Portanto vamos ater em crianças que ingressam nas escolas a partir da idade obrigatória e desvendar as dificuldades os obstáculos de como lançar a nossa cultura letrada no tempo certo.

Seria então a oferta de igualdade, oportunidades de oferta da escola, ou cada um teria sua aptidão e uma inteligência, ou também talvez uma curiosidade mais aguçada.

Mas podemos trazer uma reflexão acerca da posição da hierarquia social como um fator que afronta o sucesso ou o fracasso na aquisição do conhecimento, ou então definir que os inteligentes são da classe favorecida ou rebateríamos esta hipótese certificamos que todos possuem aptidão e inteligência que flui no seu tempo, na sua hora desde que tenha estímulos a seu favor.

Segundo essa concepção, as condições de vida de que gozam as classes dominantes e, em consequência, as formas de socialização da criança no contexto dessas condições permitem o desenvolvimento, desde a primeira infância, de características – hábitos, atitudes, conhecimentos, habilidades, interesses – que lhe dão a possibilidade de ter sucesso na escola.(Magda Soares,2002, pag:12, 13).

Assim mediante tal premissa é necessários buscar outras alternativas para criar leveza no sentido amplo de encontrar algo que valorize cada indivíduo com sua situação, tanto do ponto de vista cultural, social e afetivo.

Então não podemos hierarquizar a cultura, pensamos que a hierarquização da cultura seria incorreta.

Assim sendo temos a escola como instituição própria para o trabalho de alfabetização e saber valorizar o que a criança traz de cultura do seu mundo, aproveitando tudo e transformando isso em recurso de alfabetização objetivando no tempo certo, transformando as diferenças culturais em um mundo de riqueza propiciando um caminho leve para a alfabetizar.

Pretendemos aprofundar nesse tema, para com sensatez refletir sobre o tempo de consolidar a alfabetização valorizando as várias culturas, para que possamos alcançar um resultado positivo em tempo hábil conquistando autonomia e compreensão da nossa língua escrita em movimentos evolutivos, confiando nas possibilidades que o ambiente escolar oferece, garantindo a direção, avanços e expansões. Sabemos que os sujeitos reais encontraram nas escolas tanto os alunos e os professores e é assim que a magia acontece. Ela está presente em todos os cantos, apresentada em diversas formas expandindo tanto em cultura letradas e culturas de mundo.

Acreditamos que esse caminho seria construído por meio de um trabalho pedagógico que abarca o processo de alfabetização, feito de maneira prazerosa, desenvolvendo instigando a curiosidade no sentido de desenvolver o ensino/aprendizagem da nossa cultura.

Objetivo

Analisar, clareando os impasses sobre a alfabetização com a pretensão de alfabetização no tempo certo, valorizando o conhecimento de mundo e criando projetos que auxiliem neste trabalho.

Discussão Teórica

A proposta desse tema é informar ao leitor sobre alguns conceitos básicos com mais leveza em relação a construção de conhecimento relacionados com a intenção de analisar as contribuições para uma abordagem, em construir conhecimento, no início da escolarização abordando metodologias no processo da alfabetização. Sabendo que o aparecimento de inovações mudanças e transformações surgem no percurso do desenvolvimento da criança e na proposta de ensino do professor.

O importante é que as escolas de educação infantil uma proposta pedagógica pautada no Referencial Curricular de Educação Infantil e nos teóricos que desenvolveram trabalhos específicos para isso e que elabore projetos de aprender para serem trabalhos com as crianças, que faça reunião explicativas desse conteúdo, para os pais afim de dar maior segurança aos mesmos, buscando amenizar suas ansiedades e diminuir as dúvidas quanto a aprendizagem na educação infantil para seguir no ensino fundamental.

No lugar de uma criança que percebe pouco a pouco uma linguagem inteiramente fabricada por outros, aparece uma criança que reconstrói por si mesma a linguagem, tomando seletivamente a informações que lhe prove o meio, certamente, essa distinção entre métodos de ensino, por um lado, e processos de aprendizagem do sujeito, pelo outro, requer uma justificativa teórica.

FREIRE (1994) enxerga uma leitura do mundo como ponto de partida para o avanço do desenvolvimento e o descortinar da ignorância compreendendo cada sujeito com sua

história, pois educar não é mera transição de conhecimento e sim um entendimento de uma cultura entrelaçada a tantas outras a nossa volta. OLIVEIRA diz que:

O processo pelo qual o indivíduo internalize a matéria-prima fornecida. Pela cultura não é, pois, um processo de absorção passiva, mas de transformação, de síntese. Esse processo é, para Vygotsky, um dos principais mecanismos a serem compreendidos no estudo do ser humano. É como se, ao longo do seu desenvolvimento, o indivíduo ‘tomasse posse’ das formas de comportamento fornecidas pela cultura, num processo em que as atividades externas e as funções interpessoais transformam-se em atividades internas, intrapsicológicas. (Oliveira, 1997, p.38)

Pensando no ensino, sabemos que é muito importante aprender e na aprendizagem compreender o que se ouve refletindo sobre o conhecimento e modificando a forma do fazer, porque aprender não é refletir algo pronto e sim criar algo semelhante. O processo construtivo está na mente nas ações de quem aprende, então é preciso refletir sobre “ aprender” pois depende muito de cada um, dos seus desejos, interesses e metabolismo intelectual.

Assim sendo o professor deve ter como trunfo, recursos metodológicos para alcançar cada mente, de cada aprendiz.

Cabe também ao professor trabalhar no sentido de despertar o desejo de aprender de seus alunos, a escola e o lugar onde se vai para adquirir a cultura letrada. A criança traz um aprendizado amplo que adquirir a sua volta, no seu mundo, em seu entorno tudo o que pode observar, uns ensinam aos outros na troca de informações das suas experiências.

Os aspectos cognitivo, social e afetivo não responsáveis pela dinâmica da atividade pela seleção dos acontecimentos guardando assim a decisão sobre o agir de cada um que recebe a informação.

Historicamente, conforme uma perspectiva pedagógica, o problema da aprendizagem tem sido exposto como uma questão de métodos. A preocupação dos educadores tem se voltado para a busca do “melhor” ou “mais eficaz” deles, levantando-se assim polêmicas em torno de dois tipos fundamentais, método sintético que parte de elementos menores que a palavra e o método analítico que parte de uma unidade maior, do todo para as partes.

O método analítico parte do maior para o menor iniciando com um texto seguido de frases, palavras, sílabas, letras e sons, enquanto o método sintético parte do menor para o maior, na sequência, iniciar-se letras, sons, sílabas, palavras, frases e textos.

Atualmente não se ouve muito dizer sobre os usos desses métodos rígidos. Quando dizemos ‘rígidos’ e porque seus passos não podem ser modificados e o mais importante e seguir o método com fidelidade em seus passos. Então classifica-se e não considera o aprendiz e sim os passos da proposta do método de ensino, muito mecanizado.

O método sintético também muito mecanizado e rígido inicia do menor para o maior, conhecendo letras, sons, sílabas, palavras, frases e textos. Dessa forma dificulta a criatividade e o pensamento da criança e muitas vezes são palavras fora do contexto das crianças, dificultando a compreensão da leitura.

Os métodos mais usados no nossa país foram há décadas e atualmente ainda circulam nas escolas sendo usado por muitos professores.

Sintético – Métodos: alfabético, silábico e fônico.

Analítico – Métodos: global, setenciação e Palavração

Há uma tipologia de métodos que, considerando seus processos de argumentação, costuma classifica-los de uma maneira ou de outra, como, por exemplo método dedutivo, método indutivo, método mecanicista, método construtivista, método global, método fônico, etc, toda essa discussão pode, de certo modo, ser derivada das características daquilo que chamamos aqui de método 1 e método 2. São as variantes das duas vertentes principais. (Cagliari, 1998 p.40, 41)

Todos os métodos estão dentro do Método de Ensino e Método de Aprendizagem. Esse método de ensino interpreta absolutamente o início zero de uma caminhada. E como se fosse um indivíduo zerado, uma página em branco, sem nenhum pré-requisito, todos são considerados um ser único não considera a carga cultural que cada um carrega dentro de si. Usa-se então a técnica, a base passando informações niveladas para que o aluno possa dominar.

O uso da memória e fundamental para a aprendizagem e respeita uma hierarquia do fácil para o mais difícil, tem um controle rígido de avaliação fazendo com que o aluno volte atrás e repita tudo de novo, como antes, valorizando então a fixação. O erro nesse método e

um problema pois não é discutido com o aluno como também não são valorizados os acertos apresentados. Ele aprende pelos efeitos e não pelas causas reproduzindo um modelo pronto, podemos então classificá-lo como um método de adestramento.

O Método de Aprendizagem tem por base a reflexão na aprendizagem, respeitando o contexto da criança, portanto é um método que valoriza a reflexão, portanto a comunicação é um meio essencial desse processo. Consideramos então cada criança com suas diferenças, sua história, sua cultura. Uns sabem uma coisa, o outro sabe outra coisa, outros nem assim, o método leva em consideração todos, com suas diferenças.

A interatividade, o diálogo, a troca de experiência e um comportamento necessário que proporciona revelações positivas para a aprendizagem a metodologia também compõe nesse processo apoiando em explicações e esclarecimentos transmitidos para o entendimento do estudante. O professor aparece como mediador sem dar respostas prontas inferindo questionamentos para a compreensão do aprendiz, o erro é como uma pista para o professor que volta esclarece as dúvidas com as explicações adequadas levando à reflexão, muitas vezes devolvendo a pergunta para o aluno. A concepção de aprendizagem não considera só o aprender, mais leva o aprender a aprender.

A intermediação vai esclarecendo aos poucos e cedendo autonomia para a aprendizagem e nesse processo a avaliação aparece como caminho para continuação da aprendizagem e tem como objetivo observar o rumo das tomadas de decisões do que o aluno faz, do jeito que faz, como faz e é construtiva. Na deficiência de aprendizagem a rotina de trabalho muda e leva os alunos a se organizarem melhor fazendo com que todos tornem-se mais homogêneos, porque foi usado vários caminhos para que alcançassem o que a professora desejou com seus objetivos de aprendizagem.

As informações que circulam em sociedade, são o grande triunfo para enriquecer a aquisição da leitura e da escrita em sala de aula, circulando em sociedade podemos conhecer centenas, milhares de textos que são na maioria do conhecimento de muitos.

As crianças dão notícias de marcas famosas de vários objetos, exemplos: Coca-Cola, placas de banheiro, acesso a cadeirantes, sinais de trânsito, tantos outros que existem por onde andamos.

Sabemos que as habilidades linguísticas correspondem as habilidades cognitivas logo detectamos que as deficiências culturais de muitas crianças são “deficitária”

linguisticamente. Então a troca de experiência de cultura em sala de aula coopera no avanço das crianças que apresentam como déficit menor de cultura.

Atualmente valorizamos desde o primeiro rabisco da criança até a criação de suas formas originais da escrita. De seu primeiro rabisco surgem as garatuñas as primeiras letras do seu nome para que ele possa ir adquirindo a cultura letrada por meio da Psicogênese da Língua Escrita, que é a evolução das hipóteses silábicas, segundo EMÍLIA FERREIRO 1985.

1ª Hipótese pré-silábica: Escrita indiferenciada é a baixa diferenciação existente entre a grafia de primeira palavra e outra, os traços são bastante semelhantes entre si. Neste nível a características e mais importante é a maneira como as crianças procedem a interpretação. A leitura é global não faz análise entre as partes.

No nível 2 e a diferenciação da escrita, a característica principal que pertence a este nível é a tentativa sistemática de criar diferenciação entre os grafismos produzidos e a necessidade de varia-los como exigências presentes, então a ordem das letras sofrem alterações. Exemplo: O-E-A-I-E-L

L-E-I-F-I-O

Com 6 letras a criança faz todas as combinações possíveis isso significa uma extraordinária aquisição cognitiva. Estes são os dois níveis da hipótese pré-silábica

2ª Hipótese -silábica: Aqui o aprendiz tem a iniciativa de estabelecer relações entre o grafema e o fonema, aceitando muitas vezes uma letra para cada som silábico porém percebe que na escrita existe partes sonoras da fala.

Exemplo: O-E-A, a palavra registrada é BONECA, o valor está na atribuição do som sonoro de cada emissão produzida como parte inteira. Poderá também ser atribuída três letras representando uma palavra de três sílabas, sem nenhum valor sonoro e sendo considerado também hipótese silábica.

Exemplo: L-A-R, a palavra registrada é BANANA, porém na hora de ler a criança passa o dedo considerando uma letra para cada som existente na palavra.

3ª Hipótese silábica-alfabética: Nesse nível a criança apresenta procedimentos com grande predomínio de segmentos dessa aprendizagem, no mínimo pelo menos uma sílaba pronta aparece em cada palavra escrita espontaneamente ou dita por alguém.

Exemplo: BO-T-A, a palavra registrada é BOTINA.

4º Hipótese-alfabética: Então foi alcançado todos os problemas antes existentes. A criança agora escreve tudo do jeito que fala sem regras ortográficas.

Exemplo: EU CUMI CARNI MUIDA E TUMATI. Aqui a criança escreve sem medo, pois descobriu as funções da escrita. Agora a criança compreendeu o código da escrita porque não teve medo de aventurar, foi respeitada em suas evoluções. Inicia-se então o trabalho com a escrita ortográfica, sem repreensão e cobranças abusivas.

Para a construção deste trabalho e necessário ambientes alfabetizadores com senários próprios para a aprendizagem e a construção de didáticas embasadas no conhecimento da psicogênese da língua escrita e contato com textos atrativos que circulam em sociedade como: placas, escritas de muros, anúncios, propagandas, cartazes, avisos e tantos outros. Texto de memória como parlendas, trava-línguas, poemas, cantigas de rodas, músicas infantis e outros, também são de grande cooperação para a aquisição da língua escrita.

Para transição dessa cultura enquanto competência profissional há dê-se ter generosidade, conhecimento de mundo e conhecimento intelectual para reinventar o ser humano na sua aquisição do conhecimento. Não podemos separar prática de teoria, autoridade de liberdade, a ignorância e o saber e o respeito ensina como também aprender.

Metodologia

Para esse trabalho utilizamos as metodologias a Pesquisa bibliográfica e Pedagogia de projetos, bases as quais sustentam a proposta almejada.

Para a realização de um trabalho científico, a pesquisa bibliográfica seleciona o material contribuindo para a aquisição do conhecimento esperado, abrangendo a compreensão do que se propõe. É necessário que o pesquisador aprofunde nos estudos e crie perspectivas de novas reflexões.

A Pedagogia de projetos, permite ao aluno buscar respostas para suas dúvidas e suas inquietações, de modo que, as respostas não cheguem prontas e acabadas e sim dependendo da sua atuação apontando outros caminhos, ainda mais significativos que atendam a sua tal proposta. Assim articulamos a teoria com a prática para obter resultados mais precisos a partir de dados concretos.

“[...] um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (LAKATOS & MARCONI, 2003, p.158).

A Pedagogia de projetos, consiste na elaboração de uma proposta pedagógica que será apresentada aos alunos. Isto faz com sejam protagonistas no processo de ensino aprendizagem dos ambientes escolares. Os projetos surgem a partir de situações problemas, por meio de trabalhos com projetos os alunos constroem sua identidade, confrontam ideias e o trabalho assume um caráter que, ao mesmo tempo que é subjetivo é também coletivo e abrange o objetivo proposto.

Trabalhar com projetos não se trata apenas de uma técnica atraente para transmitir aos alunos o conteúdo das matérias, significa de fato uma mudança de postura, uma forma de repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação (...). O estudante aprende participando, vivenciando sentimentos, formulando problemas tomando atitudes diante dos fatos, investigando, construindo novos conceitos e informações, escolhendo procedimentos quando se vê diante da necessidade de resolver questões. (PEREIRA, 2018, p.83-84).

Essa pesquisa tem objetivo de contribuir para fins práticos visando a solução de um problema encontrado na realidade, como é o caso da alfabetização, para que ela aconteça com mais leveza, e através dessa percepção, promover mediante a proposta, ações, e políticas afirmativas para que se possa minimizar o tempo, e que também vai estar contribuindo para a melhoria da alfabetização em tempo hábil, ou seja, em tempo certo.

Projeto 1

Título: Cantando, letrando e alfabetizando

Ano: Primeiro Ano das Series Iniciais do Ensino Fundamental.

Material: Cartolina, papel chamex, pincel, vídeo, lápis de cor, borracha, caderno, ficha.

Justificativa

Pensando em conhecimento de mundo verso conhecimento escolar, este projeto surge com o intuito de colaborar com o trabalho de alfabetização e letramento em sala de aula, incorporando habilidades da BNCC como reconhecer por memorização o código da escrita, lendo palavras novas com precisão na decodificação de palavras, frases e pequenos textos globalmente por memorização.

Trabalhar escrita espontânea ou autônoma com segurança garantindo assim a autoestima para alcançar no desenvolvimento da aprendizagem, (EF12LP01), (EF12LP01PF01) E (EF01LP02).

A cantiga de roda Ciranda Cirandinha, vem da origem de Portugal, o nome veio de um instrumento usado para peinar farinha com o nome de ‘Zaranda’ em espanhol. Os temas das letras não eram fixos versavam da natureza, agricultura, amor, campo e em cada região buscavam formas. No Brasil a letra foi criada por Paulo Mendes Campos.

Ciranda Cirandinha, quer dizer aquele que canta roda de ciranda ‘mestre cirandeiro’ que comanda a ciranda.

A música nesse sentido contribui com a cultura, despertando o afetivo, social e cognitivo das crianças, além de colaborar noção de espaço, lateralidade obedecendo os princípios éticos e estéticos e a interação entre os pares.

Objetivo

Colaborar com o processo de letramento e alfabetização com as crianças na fase inicial da alfabetização.

Desenvolvimento

Convidar os alunos para uma roda de conversa e falar sobre cantigas de rodas, pesquisar entre os alunos quem conhece uma cantiga de roda e falar sobre ela, pesquisando e contando sua origem. Pedir a colaboração das crianças para montagem de um projeto usando uma das cantigas. Entre elas escolher uma, a escolhida foi Ciranda Cirandinha:



https://www.google.com.br/search?q=musica+ciranda+cirandinha&sxsrf=AJOqLzWuWLw6vZiqjZWCXBv37Qblzi52hw:1678231289589&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiusffesr9AhW0IrkGHab4AFoQ_AUoAXoECAEQAw&biw=1366&bih=657&dpr=1#imgre=XUHd2azl2732wM Acesso em: 7 de março de 2023.

Apresentá-la em vídeo, cantar e brincar no pátio, apresentar a cantiga de roda em cartaz e ler de várias formas: grave, agudo, cochichado e outros, pedir a criança para proceder a pseudoleitura passando o dedo, em seguida apontar as palavras que serão trabalhadas: CIRANDA, ANEL, VIDRO, AMOR, RODA, BONITO, ADEUS e fazer comparação com os prenomes dos colegas de sala usando fichas. Executar atividades relacionadas com as palavras estudadas e os prenomes e realizar a escrita espontânea do texto.

Atividades relacionadas:

<p>LIGAR AS LETRAS INICIAIS IGUAIS:</p> <p>CIRANDA VITOR</p> <p>ANEL CICERO</p> <p>VIDRO ALINE</p> <p>BONITO RODRIGO</p> <p>RODA BRUNA</p>	<p>COMPLETE COM AS LETRAS FALTOSAS:</p> <p>_IRANDA CI__ERO</p> <p>B__NITO</p> <p>ROD__A</p> <p>ADE__S</p> <p>VITO__R</p>	<p>CIRCULAR AS PALAVRAS DO TEXTO:</p> <p>ANEL CICERO RODA</p> <p>BONITO BRUNA ADEUS</p> <p>CIRANDA VITOR</p>
---	---	---

Montar painel das atividades realizadas e convidar outras turmas do Primeiro Ano para assistir a brincadeira e apreciar o painel das atividades e em seguida convidá-los para brincar.

Etapas

Etapa 1: Roda de conversa, assistir vídeo e brincar no pátio.

Etapa 2: Ler a cantiga em cartaz procedendo a pseudoleitura.

Etapa 3: Apresentar as palavras a serem estudadas no texto e em fichas.

Etapa 4: Comparar as palavras estudadas do texto com os prenomes da sala.

Etapa 5: Executar atividades relacionadas as palavras e os prenomes e executar a escrita espontânea do texto.

Etapa 6: Convidar as turmas do 1º ano para assistir a brincadeira e apresentar as atividades relacionadas em um painel e convidá-los para brincar.

Avaliação

Será por meio da observação e desenvolvimento dos alunos em avançar no processo de alfabetização e letramento.

Cronograma

O trabalho será realizado em 2 semanas.

Referencias

BOMTEMPO, Luzia. Alfabetização Com Sucesso. 2º edição. Contagem. Oficina Editorial 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos, Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu / Luiz Carlos Cagliari. – São Paulo : Scipione, 1998. – (Pensamento e Ação no Magistério).

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em : 7 de março de 2023

Projeto 2

Título: Caixa cheia.... Caixa rica.

Tema: Gêneros Textuais

Público alvo: Alunos do 1º ano do Ensino fundamental

Disciplinas: Língua portuguesa, Artes

Material: Caixa, textos, papel chamex, lápis de escrever, lápis de cor, tinta guache, pincel, caderno, quadro, giz

Justificativa

A criança aprende dentro e fora da escola. Pensando nisso se fez necessário analisar, refletir para escolher um trabalho prático que pudesse atender tamanha dimensão.

Assim foi escolhido trabalhar com gêneros textuais diversos, que possam significar tanto efetivamente e cognitivamente o alcance da compreensão dos alunos na faixa etária 6 e 7 anos, alunos do 1º ano do Ensino fundamental (séries iniciais).

Sabemos que o sistema de escrita tem um modo social de existência, então o que está exposto no mundo traz grande influência para o ensino da nossa cultura escrita. A BNCC oferece habilidades que enriquecem o trabalho prático em sala e maior compreensão teórica para nossas reflexões.

Com as habilidades (EF01LP01), reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. (EF01LP18), registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-língua dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Assim sendo, alfabetização e letramento nos inspiram a trabalhar num significado amplo de mundo, de cultura e de alfabetização.

Objetivo

Compreender a nossa cultura escrita, textos, frases, palavras, sílabas e letras por meio de gêneros textuais.

Desenvolvimento

Convidar as crianças para uma roda de conversa na área verde da escola. Sentados em círculos a professora pergunta se conhecem algum texto que traz uma informação, entretenimento e outros. Deixar as crianças falarem e ir conduzindo as ideias.

Apresentar uma caixa bem decorada com vários gêneros textuais e cada criança pega um deles e vai explicando o que pensa que é, enquanto a professora vai mediando uma conversa reflexiva.

Numa conversa, incentivar os alunos a trazerem de casa algum gênero textual para ser falado como apresentadores de tv. A professora traz de casa uma caixa em formato de uma televisão, feita de caixa de papelão que será usada para as apresentações das crianças.

A atividade da leitura e escrita será por meio do texto: TIRINHA. Com interpretação. Em seguida teremos um momento para refletir e responderem para a Monica, personagem do texto e após responder para si mesmo.

As crianças vão ilustrar do seu jeito e logo após montar o painel que será apresentado para as outras turmas do 1º ano do Ensino fundamental, da escola.

ETAPAS

Etapa 1: Roda de conversa

Etapa 2: Apresentar a caixa de gêneros textuais

Etapa 3: Escolher um gênero conhecido e falar sobre ele

Etapa 4: Trazer de casa algum gênero textual e apresentar aos colegas como apresentadores de tv.

Etapa 5: Estudar um texto significativo e fazer a interpretação oral e escrita.



<http://centraldastiras.blogspot.com/2010/10/turma-da-monica-espelho-espelho-meu.html>

Acesso em :10 de abril de 2023

1.O que vemos nessa tirinha?

2.Quem são os personagens?

3.Qual a pergunta do texto?

4. Houve resposta? Explique:

5. O que você responderia?

6. Para o espelho? E se fosse você, o que você responderia?

7. Refletir sobre as respostas das crianças e ilustrar o texto.

Faça uma ilustração do texto:

Etapa 6: Montagem do painel das atividades realizadas.

Etapa 7: Culminância: Apresentação do painel.

Avaliação

As crianças serão avaliadas durante todo o processo incluindo participação, interação, desempenho e compreensão das atividades.

Cronograma

O projeto foi elaborado para ser executado em 3 semanas.

Referencias

Acre, Alessandra. Friedrich Froebel : o pedagogo dos jardins de infância / Alessandra Acre. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília:144p.1997

Considerações Finais

Nos anos em curso, entre trabalhos, apresentações, palestras e tantas outras oportunidades significativas de estudos acrescentados a reflexões, garantiu o sucesso do desenvolvimento e aprendizagens contínuas.

Aqui estamos ... Pandemia no início dessa etapa importante em nossas vidas, lidamos com o desconhecido, sem recuar. Teremos saudades dos colegas de sala, dos professores e muitos amigos seguirão juntos pela vida afora.

O tema em questão abrange a alfabetização e o letramento e traz como fator a mudança de comportamento do indivíduo diante do universo integrando a sociedade de forma dinâmica promovendo-o a uma dimensão sempre crescente, garantindo sua verdadeira interação com o mundo e a possibilidade de alcançar a alfabetização das crianças em tempo certo.

Esta proposta valoriza a visão de mundo dentro e fora da escola, desde as primeiras e valiosas informações do universo, transpondo para a cultura letrada, garantindo os primeiros registros e o desenvolvimento cognitivo.

Nesse contexto sabemos que a criança recebe informações, tanto dentro como fora da escola. O professor não é único detentor do saber e sim um mediador na construção do conhecimento. Há um valor profundo desde a primeira fala da criança que aprendeu em casa usando o sotaque regional de sua vivência e cada um em seu entorno, no seu jeito de falar, seu sotaque, aprende o sistema de nossa cultura escrita.

A nossa cultura é muito rica em gêneros textuais e cada um compreende-se uma classe de eventos comunicativos com informações literárias locais e regionais e se afinam para a compreensão da linguagem culta.

Além de aprofundar as reflexões teóricas do tema, construímos projetos práticos usamos a metodologia, Pedagogia de projetos que abriram caminhos para a compreensão da prática em sala de aula.

E já com saudades...viremos mais uma página de nossas vidas.

Referencias

BOMTEMPO, Luzia. Alfabetização Com Sucesso. 2º edição. Contagem. Oficina Editorial 2003. Páginas 72 a 76.

CAGLIARI, Luiz Carlos, Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu / Luiz Carlos Cagliari. – São Paulo : Scipione, 1998. – (Pensamento e Ação no Magistério).

FERREIRO, Emilia, Psicogênese da Língua escrita. Emilia Ferreira e Ana Teberosky; trad. De Diana Myriam Lichtenstein, Leiana Di Marco e Mário Corso. – Porto Alegre : Artes M

GUEDES, José Demontier; SOUZA, Antonielle Serafim de; SIDRIM, Francisca Maraysa Luciano; LIMA, Quenilda Fernandes de Oliveira. Pedagogia de Projetos: Uma Ferramenta para a Aprendizagem. **Id on Line Rev. Psic.** V.10, N. 33. Supl. 2. Janeiro2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, MARTHA Kohl de Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico /MARTHA Kohl de Oliveira. —São Paulo : Scipione, 1997, -- (Pensamento e ação no magistério).

PEREIRA, Olga Arantes. **Pedagogia de Projetos.** Disponível em: <<http://www.fatea.br/seer/index.php/janus/article/viewFile/4/3>> Acesso em: 15 out. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em:

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de educação. Rio de Janeiro, 2004.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget / Barry J. Wadsworth ; tradução de Esméria Rovai ; supervisão editorial Maria Regina Maluf. –5. Ed. – São Paulo : Pioneira, 1997. – (Biblioteca Pioneira de ciências sociais. Educação)